

Lírio Ferreira fala das referências de sua cinefilia



PÁGINA 3

'TOC TOC', uma comédia cheia de manias (e risos)



PÁGINA 4

Titãs abraça estética expressionista em seu novo clipe



PÁGINA 5

## 2º CADERNO

# Uma estreia antes da *bora H*

Jesuíta Barbosa dá vida a Ney Matogrosso na cinebiografia dirigida por Esmir Filho

Azul Serra/Divulgação

'Homem com H, a aguardada cinebiografia de Ney Matogrosso, tem pré-estreia nacional nesta quarta-feira

Por Affonso Nunes

**D**iante do grande interesse do público, "Homem com H" terá sessões antecipadas em salas de cinema de todo o país nesta quarta-feira (30). A estreia oficial está marcada para o dia 1º de maio, e os ingressos já estão disponíveis no site da distribuidora Paris Filmes.

Grande promessa de tornar-se mais um blockbuster nacional, o longa inspirado na trajetória de Ney Matogrosso é protagonizado por Jesuíta Barbosa e dirigido por

Esmir Filho. A narrativa acompanha a vida de Ney de Souza Pereira desde a infância, em Bela Vista (MS), até sua consagração como um dos artistas mais singulares da música brasileira.

Criado em um ambiente marcado pela rigidez do pai militar, Ney buscou desde cedo a liberdade como forma de resistência. "Toda a repressão que ele sofreu do pai fez aflorar esse ser livre", observa o diretor. A chegada a São Paulo e a estreia como vocalista dos Secos e Molhados, um dos grupos mais ousados e inovadores da música brasileira, foram marcos de sua trajetória artística e pessoal.

Ao ambientar parte da história durante o período da ditadura, o filme revela como

a vida e a arte de Ney se entrelaçam com o desejo de liberdade de um país sob opressão. Desafiando padrões e preconceitos, ele construiu um estilo próprio, inconfundível.

"Eu interpreto Ney dos 17 aos quase 50 anos. Ele tem uma energia muito viva e uma ética muito clara em tudo o que faz", comenta Jesuíta Barbosa, que surge em cena com figurinos inspirados no universo animalesco e maquiagem influenciada pelo Kabuki japonês.

Além da carreira, "Homem com H" também aborda os afetos de Ney Matogrosso. Entre os amores retratados estão Cazuzu e Marco de Maria, seu companheiro por mais de uma década. A trilha sonora costura momentos marcantes com canções como "Rosa de Hiroshima", "Sangue Latino", "O Vira", "Postal de Amor", "Encantado" e a faixa-título.

O longa recria apresentações históricas, como o show dos Secos e Molhados

na Casa de Badalação e Tédio, em 1972, e espetáculos emblemáticos da carreira solo de Ney, como "Homem de Neanderthal", "Bandido", "A Luz do Solo", "As Aparências Enganam" e o recente "Bloco na Rua".

Ney acompanhou as filmagens de perto e colaborou com a produção, sem interferir nas decisões criativas. Ele gravou uma versão inédita de "O Mundo é um Moinho", acompanhado por João Camareiro ao violão, e dublou Jesuíta Barbosa em algumas cenas. Todas as demais faixas são fonogramas originais dublados pelo ator.

"Sou feliz por ser quem sou e por fazer o que faço. Este filme é uma pedra a mais nessa construção. É a primeira vez que me vejo representado em uma ficção. Sei que a história completa não cabe em uma ou duas horas, mas fico feliz de estar por perto para colaborar e garantir que o resultado dialogue com a minha verdade", afirmou Ney durante as gravações.